

INCLUSÃO NO ESPORTE E NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS NEURODIVERGENTES

Beatriz de Assis Franklin ¹
Willany Larissa Rodrigues da Silva ²

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos neurodivergentes, como aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Trissomia do 21 (Síndrome de Down) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), representa um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, um dos mais urgentes compromissos da educação contemporânea. A construção de uma escola verdadeiramente equitativa e acessível exige a implementação de práticas pedagógicas que reconheçam e respeitem a diversidade humana em suas múltiplas dimensões.

A justificativa para este estudo se fundamenta na necessidade de repensar os modos de ensinar e aprender, rompendo com paradigmas tradicionais que marginalizam alunos que não se enquadram em modelos padronizados de desempenho cognitivo, motor ou social. O ambiente escolar deve ser capaz de acolher, valorizar e desenvolver as potencialidades de cada estudante, especialmente daqueles que demandam estratégias diferenciadas de ensino.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a eficácia de práticas inclusivas aplicadas nas aulas de Educação Física e Língua Inglesa, analisando seus impactos no engajamento, aprendizado e socialização dos alunos neurodivergentes. Como objetivos específicos, busca-se compreender de que modo a interdisciplinaridade entre essas áreas favorece o processo de inclusão; identificar os benefícios da utilização de metodologias multissensoriais e cooperativas; e discutir os efeitos dessas estratégias no ambiente escolar como um todo.

O referencial teórico que sustenta esta investigação baseia-se em autores como Mantoan (2006), Mittler (2003) e Strobel (2018), os quais destacam que a inclusão escolar

¹ Graduada pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, beatriz.afranklin00@professor.educacao.pe.gov.br;

² Graduada pelo curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês - UFPE, willany.lrsilva@professor.educacao.pe.gov.br



METODOLOGIA

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados observados demonstraram que as estratégias inclusivas aplicadas nas aulas integradas de Educação Física e Língua Inglesa geraram impactos positivos na aprendizagem e na convivência dos estudantes neurodivergentes. A articulação entre

linguagem e movimento corporal ampliou significativamente as possibilidades de expressão, comunicação e interação.

Nas práticas esportivas, percebeu-se um aumento expressivo na interação social, na iniciativa dos alunos e na coordenação motora. O uso de comandos em inglês, de forma lúdica e contextualizada, favoreceu o aprendizado da língua de maneira prazerosa, fortalecendo a autoestima dos participantes. As atividades que envolveram jogos cooperativos contribuíram para reduzir comportamentos de isolamento e ansiedade, promovendo a integração entre alunos neurodivergentes e neurotípicos.

Além disso, a aplicação de metodologias multissensoriais, como coreografias com instruções em inglês, jogos corporais e recursos visuais, facilitou a compreensão e a retenção dos conteúdos linguísticos e motores. Tais resultados reforçam o que Mantoan (2006) aponta sobre a necessidade de flexibilização das práticas pedagógicas e de um olhar sensível à singularidade de cada aluno.

Os achados também corroboram Strobel (2018) e Mittler (2003), ao evidenciarem que a inclusão, quando planejada de forma interdisciplinar, contribui para o desenvolvimento global dos estudantes. A combinação entre movimento e linguagem emergiu como uma ferramenta poderosa para a aprendizagem significativa e para o fortalecimento de vínculos afetivos no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstra que a implementação de práticas pedagógicas inclusivas no ensino de esportes e de língua inglesa é essencial para o desenvolvimento integral acadêmico, motor, emocional e social dos alunos neurodivergentes. As estratégias adotadas mostraram-se eficazes para promover a participação ativa, fortalecer a aprendizagem cooperativa e consolidar uma cultura escolar mais democrática e acessível.

Também se observou que essas práticas beneficiam não apenas os estudantes neurodivergentes, mas todo o grupo, ao tornar o processo educativo mais empático e colaborativo. A inclusão, portanto, não é um favor, mas um direito, e deve ser compreendida como uma oportunidade de enriquecimento para toda a comunidade escolar.

Recomenda-se, por fim, o investimento em formação continuada de professores, com foco em acessibilidade, metodologias ativas e uso de tecnologias assistivas, de modo a fortalecer o compromisso com uma educação de qualidade e equitativa para todos.



Palavras-chave: Inclusão escolar; Neurodiversidade; Educação Física; Ensino de Língua Inglesa; Estratégias pedagógicas.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: Contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

STROBEL, Annemarie. Educação inclusiva: construindo escolas para todos. Campinas: Papirus, 2018.

